

# **A BALANÇA COMERCIAL DA INDÚSTRIA POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA NO 3º TRIM/20**

**NOVEMBRO/2020**

## CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Agnaldo Gomes Ramos Filho	Eldorado Brasil Celulose S.A.
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda.
Carlos Mariani Bittencourt	PIN Petroquímica S.A.
Cláudio Bardella	Bardella S.A. Indústrias Mecânicas
Claudio Johannpeter	Gerdau Aços Longos S.A.
Cleiton de Castro Marques	Biolab Sanus Farmacêutica Ltda.
Dan Ioschpe <i>Presidente</i>	Ioschpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Eduardo de Salles Bartolomeo	Vale S.A.
Erasmus Carlos Battistella	BSBio Ind. E Com. de Biodisel Sul Brasil S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Fabio Hering	Companhia Hering S.A.
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Francisco Gomes Neto	Embraer S.A.
Frank Abubakir	Unipar Carbocloro S.A.
Hélio Bruck Rotenberg	Positivo Informática S.A..
Henri Armand Slezzynger	Unigel S.A
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
Ivo Rosset	Rosset & Cia. Ltda.
Ivoncy Brochmann Ioschpe	Conselheiro Emérito
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.

## CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Josué Christiano Gomes da Silva	Cia. de Tecidos Norte de Minas-Coteminas
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Aguiar	Paranapanema S.A.
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A. Empreendimentos e Participações
Luiz Carlos Cavalcanti Dutra Junior	Mover Participações S.A.
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S.A.
Marco Stefanini	Stefanini S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Paulo Francini	Membro Colaborador
Paulo Guilherme Aguiar Cunha	Conselheiro Emérito
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Pedro Wongtschowski <i>Vice-Presidente</i>	Ultrapar Participações S.A.
Raul Calfat <i>Vice-Presidente</i>	Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.
Ricardo Steinbruch	Vicunha Têxtil S.A.
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Roberto Simões	Braskem S.A.
Rodolfo Villela Marino	Itaúsa - Investimentos Itaú S.A.
Rubens Ometto Silveira Mello	Cosan S.A. Ind. e Com.
Salo Davi Seibel <i>Vice-Presidente</i>	Duratex S.A.
Sergio Francisco Monteiro de Carvalho Guimarães	Monteiro Aranha S.A.
Sérgio Leite de Andrade	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - USIMINAS
Victório Carlos De Marchi	Cia. de Bebidas das Américas - AmBev

# **A BALANÇA COMERCIAL DA INDÚSTRIA POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA NO 3º TRIM/20**

Introdução .....	5
Bens típicos da indústria de transformação e a balança comercial.....	7
A balança por intensidade tecnológica .....	10
Bens da indústria de transformação de alta intensidade tecnológica.....	13
Bens da indústria de transformação de média-alta intensidade tecnológica .....	18
Bens da indústria de transformação de média intensidade tecnológica .....	24
Bens da indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica.....	30

## **A BALANÇA COMERCIAL DA INDÚSTRIA POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA NO 3º TRIM/20**

### **Introdução**

O comércio internacional vem mostrando recentemente sinais de moderação de suas perdas em 2020, em boa medida devido à reativação das economias asiáticas. Com isso, a OMC que projetava uma perda de -12,9% no acumulado do ano, agora em outubro reviu suas estimativas para um quadro menos severo: -9,2%.

O Brasil tem se favorecido desta evolução e do fato de os países e suas economias se encontrarem em estágios diferentes quanto à pandemia de Covid-19. A recomposição apenas parcial do crescimento do PIB brasileiro e a reativação de alguns mercados consumidores de nossos produtos, especialmente na Ásia, retêm as importações do país e favorecem nossas exportações, ainda mais diante uma safra agrícola favorável.

Assim, no acumulado de jan-set/20 o superávit da balança comercial do Brasil aumentou 17% frente a igual período do ano passado. O saldo soma US\$ 42,2 bilhões e se deu por dois movimentos. De um lado, o superávit de bens primários da agropecuária e do ramo extrativo cresceu +10% neste período. De outro lado, a déficit da indústria de transformação praticamente não se moveu, variando -1%.

O desempenho do comércio exterior da indústria em 2020 é resultado de quedas equivalentes em suas vendas externas (-15,5% ante jan-set/19) e em suas importações (-12,8%) em um contexto de grave crise global devido à Covid-19. A Carta IEDI de hoje analisa a evolução da balança comercial da indústria brasileira por intensidade tecnológica no presente ano e dá ênfase ao 3º trim/20, isto é, após o pior momento da pandemia tanto no Brasil como em muitos outros países.

A classificação da indústria de transformação por intensidade tecnológica utilizada aqui tem como base a metodologia da OCDE que estabelece cinco faixas: alta, média-alta, média, média-baixa e baixa intensidade. O segmento de baixa intensidade, onde se encontram os produtos da agropecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, não abarca nenhuma atividade da indústria de transformação.

Trimestre a trimestre, o saldo da balança comercial do Brasil se comportou da seguinte maneira: superávit de US\$ 4,5 bilhões no 1º trim/20, de US\$ 17,2 no 2º trim/20 e de US\$ 20,5 no 2º trim/20. Ou seja, um reforço persistente. O superávit dos bens primários manteve-se no mesmo patamar nos últimos períodos: US\$ 23,2 bilhões no 2º trim/20 e US\$ 23,8 bilhões no 3º trim/20.

O reforço do saldo geral da balança ao longo do ano foi, contudo, produzido pela indústria de transformação, cujo déficit se viu fortemente reduzido, passando de US\$ 13 bilhões no 1º trim/20 para apenas US\$ 3,3 bilhões no 3º trim/20. Foi o menor déficit para um terceiro trimestre desde 2017 e em sua origem está um recuo muito mais intenso das importações (-28,6% ante 3º trim/19) do que das exportações (-14,8%) de bens industriais.

Os grupos da indústria de transformação que mais tiveram suas compras externas reduzidas no 3º trim/20 foram os de menor intensidade tecnológica, envolvendo ramos de bens intermediários e de bens de consumo semi e não duráveis, o que está associado a uma reativação ainda muito incompleta da demanda nacional.

As importações da faixa de média-baixa tecnologia recuou -39,4% no 3º trim/20 ante o mesmo período do ano anterior, isto é, mais do que no 2º trim/20 (-25,7%). As maiores influências para isso vieram de vestuário e calçados, produtos de metal e derivados de petróleo. Já a faixa de média intensidade teve queda de -49,8%, puxada pelos ramos de metalurgia, borracha e plástico e da construção naval (que inclui as plataformas de petróleo).

As demais faixas também ficaram no vermelho. A indústria de alta tecnologia amenizou o declínio de suas importações, passando de -16,7% no 2º trim/20 para -7,9%, devido a recuos menores da indústria eletroeletrônica e de aeronaves. A faixa de média-alta, por sua vez, manteve seu ritmo de queda e registrou -25,1% no 3º trim/20, devido principalmente às importações de veículos e de máquinas e equipamentos.

Quanto às exportações, os piores resultados se concentraram nos grupos de maior intensidade tecnológica. A indústria de alta tecnologia exportou 32,3% menos do que no 3º trim/19 e a média-alta -21,8%. Embora os níveis queda continuem graves, ao menos houve certa amenização, já que no 2º trim/20 haviam registrado -59,7% e -41,1%, respectivamente.

No caso da alta tecnologia, ainda que sinais negativos tenham sido disseminados, a maior contribuição vem da indústria aeronáutica que, como se sabe, é um dos setores que mais tem sofrido na crise da Covid-19. Na média alta, principais contribuições negativas para a queda do 3º trim/20 vieram de veículo, máquinas e equipamentos e produtos químicos.

As exportações da indústria de média intensidade tecnológica registraram recuo de -30,7% frente ao 3º trim/19, devido a operações com plataformas de petróleo e da indústria metalúrgica.

O grupo de média-baixa intensidade, por sua vez, foi quem menos perdeu exportação no 3º trim/20, ao registrar apenas -0,9% frente ao mesmo período do ano anterior. Com isso, reduziu muito o ritmo de perdas em suas vendas externas, já que no 2º trim/20 tinha apresentado declínio de -5%. Esta melhora veio de um resultado menos adverso de madeira, papel e celulose (-7,7%) e da manutenção da alta das exportações de alimentos (+11%).

## Bens típicos da indústria de transformação e a balança comercial

Os nove primeiros meses de 2020 encerrou com superávit comercial de US\$ 42,2 bilhões, superando igual acumulado dos dois anos anteriores, mas aquém do logrado em 2017. Esse aumento do superávit ocorreu mesmo com a queda de 7,7% nas exportações, de US\$ 169,6 bilhões para US\$ 156,5 bilhões, o menor montante exportado para janeiro-setembro desde 2016. As importações retrocederam ainda mais, queda de 14,4%, ficando em US\$ 114,3 bilhões e condicionando a melhora do saldo.

Esse superávit foi obtido principalmente pelo saldo positivo de US\$ 64,8 bilhões, dos demais produtos, mormente agropecuários, da pesca e minerais, sendo o melhor resultado para o acumulado até setembro em toda a série. Suas exportações atingiram em US\$ 73,2 bilhões, acima do obtido em igual período de 2019, mas abaixo do alcançado no mesmo acumulado de 2018 e de 2011.

No caso dos produtos tipicamente oriundos da indústria de transformação, o déficit ficou um pouco menor do que em janeiro-setembro do ano anterior, saindo de US\$ 22,9 bilhões para US\$ 22,6 bilhões. Está abaixo também do registrado nos nove meses iniciais dos anos de 2011 a 2015. As exportações declinaram 15,5%, para US\$ 83,3 bilhões, seu menor montante exportado para janeiro-setembro desde 2009. As importações decresceram 12,8%, ficando em US\$ 105,9 bilhões.

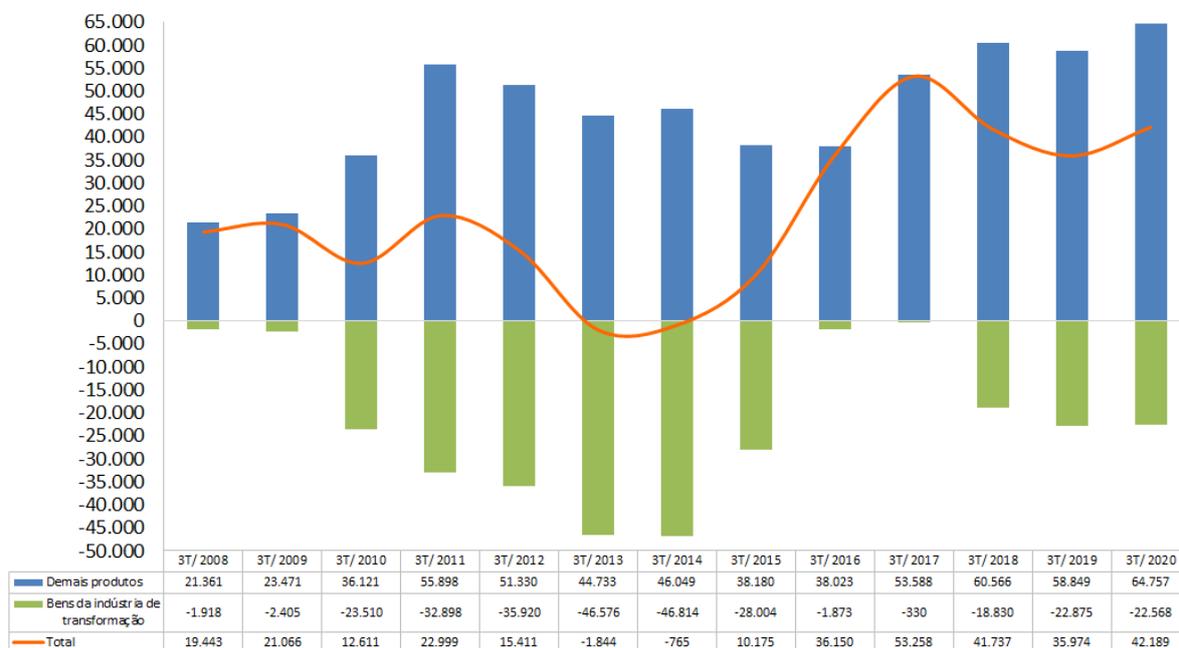
Em suma, o saldo dos bens típicos da indústria de transformação ficou praticamente estável, acusando ligeira redução no déficit nos três primeiros trimestres do ano na comparação com os mesmos períodos de 2019, enquanto os superávits dos demais bens foram maiores não só no acumulado como um todo, mas também em todos os três trimestres. Todavia tais trimestres se caracterizaram por redução forte de toda a corrente de comércio, como seria de esperar devido ao distanciamento social e fechamento de atividades econômicas em boa parte desse período para enfrentamento da pandemia da covid-19.

**Brasil - Exportações e Importações**  
(Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)

	Exportações			Importações		
	Bens da indústria de transformação	Demais produtos	Total	Bens da indústria de transformação	Demais produtos	Total
3T/ 2015	-11,3	-24,8	-16,8	-20,3	-39,0	-23,0
3T/ 2016	0,5	-10,3	-3,5	-21,6	-35,0	-23,1
3T/ 2017	9,9	33,7	18,1	8,1	5,8	7,9
3T/ 2018	3,1	14,6	7,6	21,5	22,5	21,6
3T/ 2019	-4,9	-3,3	-4,2	-0,8	-5,7	-1,3
3T/ 2020	-15,5	3,1	-7,7	-12,8	-30,5	-14,4

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria.

Brasil - Balança Comercial (US\$ milhões FOB)

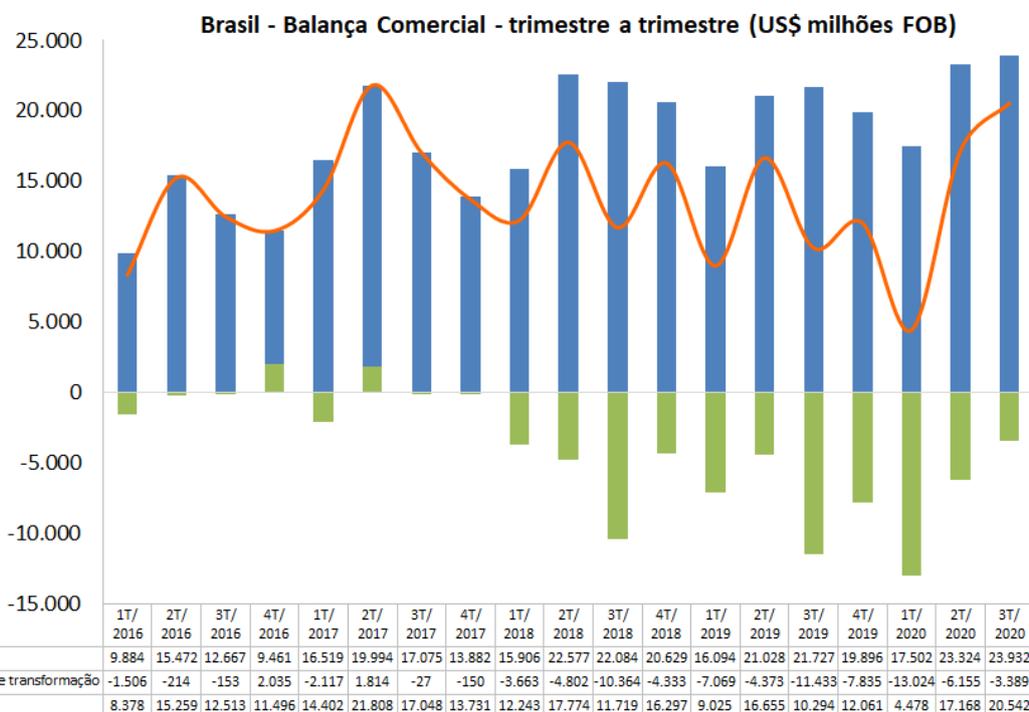


Fonte: Comex Stat. Elaboração própria.

Atendo-se ao terceiro trimestre do ano, o saldo positivo de US\$ 20,5 bilhões só não superou o do segundo trimestre de 2017. Porém o superávit maior ocorreu, como visto, com corrente de comércio cadente.

As exportações retrocederam 7,7% frente a julho-setembro de 2019, parando em US\$ 55,5 bilhões. As importações caíram 29,9%, ficando em US\$ 34,9 bilhões. No terceiro trimestre de 2020, o superávit também se deveu aos demais produtos – bens agropecuários e minerais: saldo de US\$ 23,9 bilhões. Tal resultado decorreu do fato de o Brasil ter exportado 1,8% a mais desses produtos em relação a julho-setembro de 2019, chegando a US\$ 26,1 bilhões, enquanto as importações diminuíram 44,3%.

Quanto aos bens típicos da indústria de transformação, suas exportações declinaram 14,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, ficando em US\$ 29,3 bilhões. Já as importações retrocederam 28,6%, ficando em US\$ 32,7 bilhões. Desse modo, mesmo com queda nas exportações, o déficit chegou a US\$ 3,4 bilhões, muito abaixo do registrado em igual período do ano passado, déficit de US\$ 11,4 bilhões. É o menor déficit acumulado em um trimestre desde o 4º trim/17.



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria.

**Brasil - Exportações e Importações  
(Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**

	Exportações			Importações		
	Bens da indústria de transformação	Demais produtos	Total	Bens da indústria de transformação	Demais produtos	Total
3T/ 2018	-0,6	32,1	11,2	27,8	45,4	29,4
4T/ 2018	4,7	41,5	17,0	16,4	16,1	16,4
1T/ 2019	-11,5	2,6	-6,4	-1,6	8,6	-0,7
2T/ 2019	1,7	-5,4	-1,5	0,4	2,7	0,6
3T/ 2019	-4,5	-5,6	-5,0	-1,2	-22,9	-3,3
4T/ 2019	-13,5	-5,4	-10,2	-3,7	-13,8	-4,6
1T/ 2020	-10,4	2,3	-5,4	7,3	-22,5	4,3
2T/ 2020	-20,9	5,2	-9,7	-13,7	-25,2	-14,8
3T/ 2020	-14,8	1,8	-7,7	-28,6	-44,3	-29,9

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria.

## **A balança por intensidade tecnológica**

Como salientado em Carta IEDI anterior, a nova classificação por intensidade de P&D ou tecnológica constante de publicação da OCDE passou a abranger todas as atividades econômicas, não apenas as da indústria de transformação do esforço anterior.

Ademais, se antes foram definidas quatro faixas de intensidade (alta, média-alta, média-baixa e baixa), agora passaram a ser cinco: de alta intensidade, de média-alta, média, média-baixa e de baixa intensidade de P&D ou tecnológica. No caso dos produtos da indústria de transformação, estes se fazem presentes nas quatro primeiras faixas, não havendo bens dessa atividade na de baixa intensidade.

Na faixa de alta intensidade, as atividades da indústria de transformação são as mesmas da classificação anterior. Acompanhando-as estão duas de serviços, P&D científico e publicação de software. A partir da divulgação na plataforma Comexstats dos dados de exportação e importação segundo a Classificação Industrial Internacional Uniforme, pode-se averiguar que não houve transações de produtos oriundos de tais serviços na balança comercial.

No segmento de média-alta, dois agrupamentos de bens foram acrescentados àqueles tipicamente fabricados por atividades dessa faixa: equipamento bélico pesado, armas e munições; e instrumentos e materiais de uso médico e odontológico e artigos óticos. Ademais os serviços de tecnologia de informação (TI) e prestação de serviços de informação passaram a compor o segmento de média-alta, embora não tenham itens transacionados na balança comercial.

Quanto ao segmento de média intensidade, guarda semelhança com a versão anterior da faixa de média-baixa intensidade, sendo que, o grupo dos produtos industriais metálicos e da metalurgia foi dividido, ficando na faixa de média, apenas a metalurgia. A faixa também abarca os produtos industriais diversos e a atividade de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos. Esta é a única faixa na qual todas as atividades são da indústria de transformação.

Já a faixa de média-baixa intensidade conta com boa parte dos ramos da indústria de transformação que, antes, eram considerados de baixa intensidade (a exceção ficou por conta dos bens diversos, que foi para a de média intensidade), com a adição dos produtos de metal e da fabricação de coque, derivados de petróleo refinado e demais combustíveis. O segmento de média-baixa conta ainda com os serviços profissionais, científicos e técnicos; telecomunicações; e edição (com ou sem impressão), e com a indústria extrativa (extração mineral).

**Classificação das Atividades Econômicas por Intensidade em P&D (Tecnológica) a partir da revisão 4 da CIU**

Faixa de intensidade/ grandes setores/ seção, divisão ou grupo de atividade da CIU		Código da CIU, rev. 4	Posição em P&D	Observações	
Alta	Indústria de Transformação	Fabricação de aeronaves	303	1	
		Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	21	4	Doravante indústria farmacêutica
		Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	26	5	Doravante complexo eletrônico
	Serviços	Publicação de programas de informática	582	3	Doravante publicação de software
		Pesquisa e desenvolvimento científico	72	2	
Média-Alta	Indústria de Transformação	Fabricação de equipamento bélico pesado, armas e munições	252	6	
		Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	29	7	
		Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	325	8	Instrumentos e materiais: I&M
		Fabricação de máquinas e equipamentos	28	9	Máquinas e equipamentos: M&E
		Fabricação de produtos químicos	20	10	
		Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	27	11	
	Serviços	Fabricação de veículos ferroviários, de veículos militares de combate e de equipamentos de transporte não especificados anteriormente	302+304+309	13	Doravante fabricação de outros equipamentos de transporte terrestre
		Atividades dos serviços de tecnologia da informação e de prestação de serviços de informação	62-63	12	Atividade sem itens na balança comercial
Média	Indústria de Transformação	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	22	14	
		Construção de embarcações	301	15	
		Fabricação de produtos diversos (exceto os do grupo 325)	32 (exc. 325)	16	
		Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	23	17	
		Metalurgia	24	18	
		Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	33	19	Atividade sem itens na balança comercial
Média-Baixa	Indústria de Transformação	Fabricação de produtos têxteis	13	21	Para efeito de expositivo, foram agregadas as divisões 13, 14 e 15
		Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	15	22	Para efeito de expositivo, foram agregadas as divisões 13, 14 e 15
		Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	17	23	Ver observação em fabricação de móveis
		Fabricação de produtos alimentícios, bebidas e fumo	10 a 12	25	
		Confecção de artigos do vestuário e acessórios	14	26	Ver observação em fabricação de produtos têxteis
		Fabricação de produtos de metal (exceto os do grupo 252)	25x	27	
		Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	19	28	
		Fabricação de móveis	31	29	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 16, 17, 18 e 31
		Fabricação de produtos de madeira	16	31	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 16, 17, 18 e 31
	Impressão e reprodução de gravações	18	32	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 16, 17, 18 e 31	
	Indústria Extrativa		05-09	30	
		Atividades profissionais, científicas e técnicas (exceto as da divisão 72)	69-75x	20	
	Serviços	Telecomunicações	61	24	Para efeito expositivo, a divisão 61 e o grupo 581 foram agregados
Edição e edição integrada à impressão		581	33	Para efeito expositivo, a divisão 61 e o grupo 581 foram agregados	
Baixa	Outras atividades industriais	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	01-03	38	Doravante simplesmente agropecuária
		Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	35-39	35	
		Construção	41-43	39	
	Serviços	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	64-66	34	Doravante atividades financeiras
		Atividades cinematográficas, de produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e edição de música; de rádio e de	59-60	36	Doravante produção de conteúdo áudio-visual, rádio e TV
		Comércio atacadista e varejista	45-47	37	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 45-47 e 55-56, atividades sem itens na balança comercial
		Atividades administrativas e serviços complementares	77-82	40	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 77-82, 90-99, 49-53, 68
		Artes, cultura, esporte e recreação; e outras atividades de serviços	90-99	41	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 77-82, 90-99, 49-53, 68
		Transporte, armazenagem e correio	49-53	42	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 77-82, 90-99, 49-53, 68
		Alojamento e alimentação	55-56	43	Ver comércio atacadista e varejista
		Atividades imobiliárias	68	44	Ver atividades administrativas e serviços complementares

Fonte: Sistematização a partir de Galindo-Rueda, F. and F. Verger (2016), "OECD Taxonomy of Economic Activities Based on R&D Intensity", OECD Science, Technology and Industry Working Papers, 2016/04, OECD Publishing, Paris.

A faixa de baixa intensidade tecnológica não abarca nenhuma atividade da indústria de transformação, embora encampe duas atividades industriais: construção; e a produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos. A agropecuária, produção florestal, pesca e aquicultura também compõe essa faixa, afora os serviços que não foram mencionados acima.

Feitas tais considerações, pode-se esmiuçar a balança comercial da indústria de transformação brasileira a partir dessa versão atualizada da taxonomia por intensidade tecnológica, tendo por base os esforços de pesquisa e desenvolvimento (P&D).

## Bens da indústria de transformação de alta intensidade tecnológica

No acumulado até setembro de 2020, o déficit dos produtos da indústria de transformação de alta intensidade aumentou frente ao mesmo período de 2019, chegando a US\$ 17,2 bilhões. Apesar de maior, ficou abaixo dos déficits para janeiro-setembro registrados nos anos de 2010 a 2015. Tal déficit cresceu acompanhado de declínio de 44,4% nas exportações em dólares correntes, caindo de US\$ 6,3 bilhões para US\$ 3,5 bilhões. As importações declinaram 7,3%.

Os produtos típicos da indústria aeronáutica permanecem como os únicos superavitários dessa faixa, saldo de US\$ 674 milhões. Mas esse foi o menor superávit desde janeiro-setembro de 2014, sendo que suas vendas externas recuaram 55,4% na comparação entre acumulado até setembro de 2020 e seu equivalente de 2019, ficando em US\$ 1,8 bilhão.

As exportações de bens eletrônicos também diminuíram bastante, 33,5%, redução ainda mais sentida ao se considerar que seu volume já era pouco expressivo. As importações de eletrônicos diminuíram 9,5%, consubstanciando um volume importado de US\$ 13,5 bilhões e déficit de US\$ 12,7 bilhões.

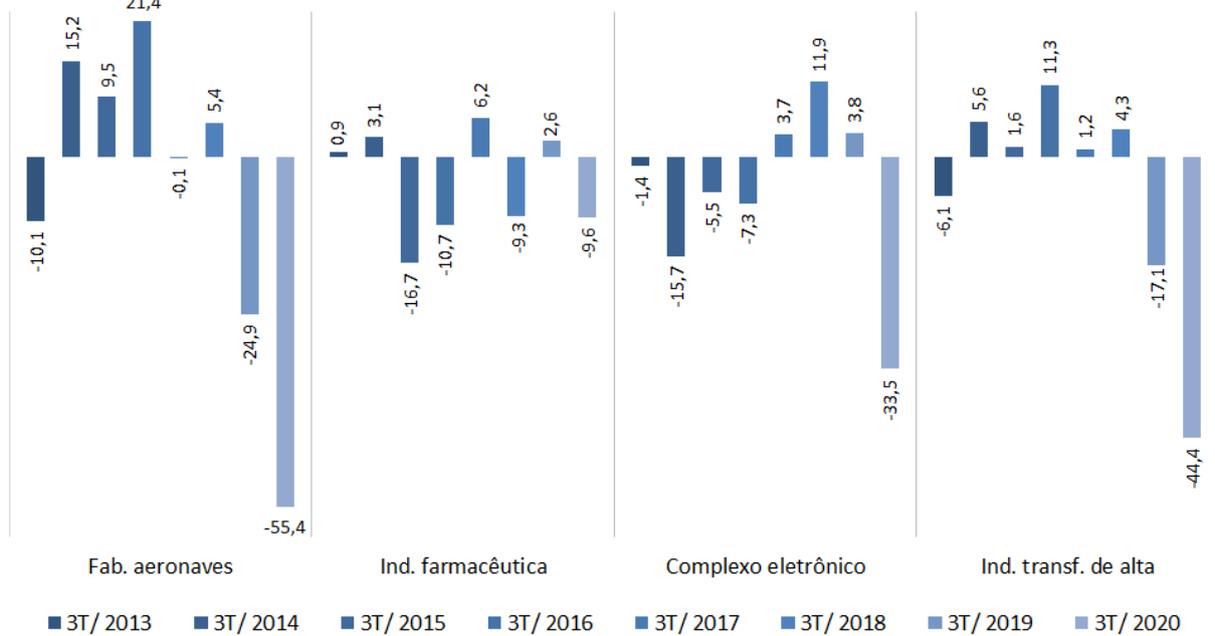
No caso dos produtos farmacêuticos, suas vendas externas declinaram 9,6%, ficando em US\$ 838 milhões, concorrendo para o déficit de US\$ 5,2 bilhões. Notar que a grandeza desse déficit ficou abaixo da experimentada no mesmo acumulado de 2019, decorrência da queda de 2,3% nas importações, mesmo no contexto da pandemia da covid-19.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica  
Balança Comercial (US\$ milhões FOB)



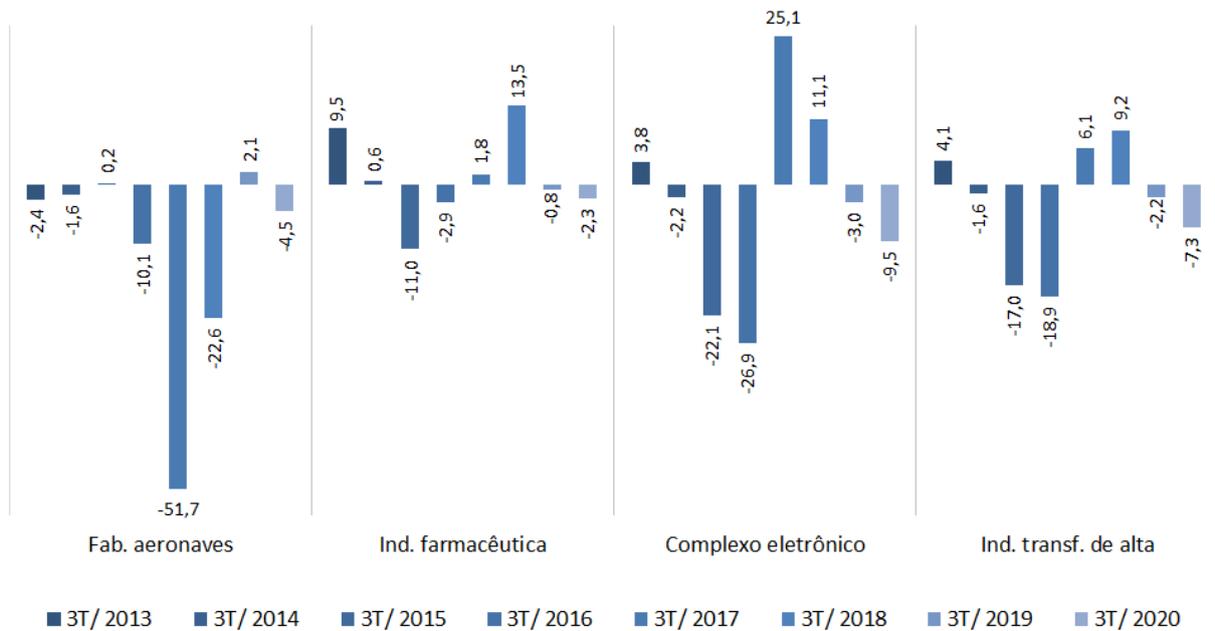
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica**  
**Exportações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica**  
**Importações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)**



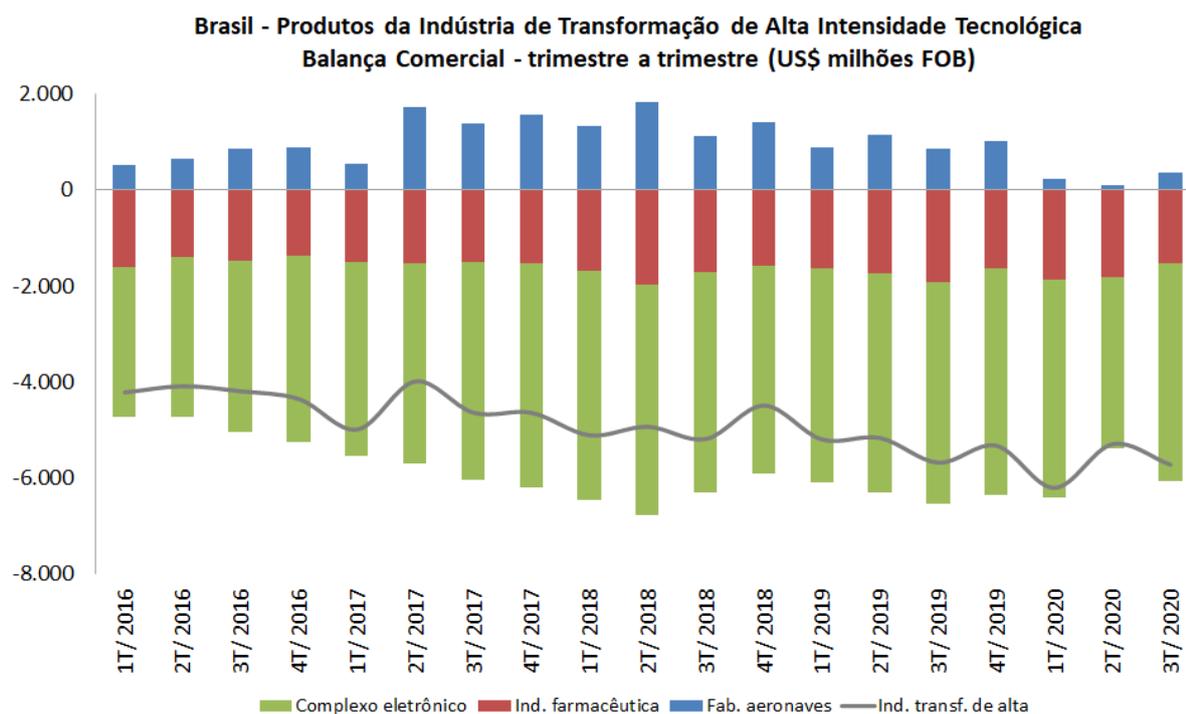
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

No terceiro trimestre, especificamente, o saldo dos bens das indústrias de alta intensidade ficou deficitário em US\$ 5,7 bilhões, ligeiramente maior que o déficit do mesmo período de 2019. Suas exportações declinaram 32,3%, para US\$ 1,4 bilhão. As importações também retrocederam, queda de 7,9%, ficando em US\$ 7,1 bilhões.

Os equipamentos aeronáuticos e aeroespaciais conformaram o único grupo desse segmento a lograr superávit em julho-setembro, mas de apenas US\$ 362 milhões. Suas exportações declinaram 40,5%, ficando em US\$ 753 milhões. Em que pese o efeito da pandemia, desde o terceiro trimestre de 2018 as exportações já vinham caindo na comparação com igual período do ano anterior. Já as importações recuaram 1,5%.

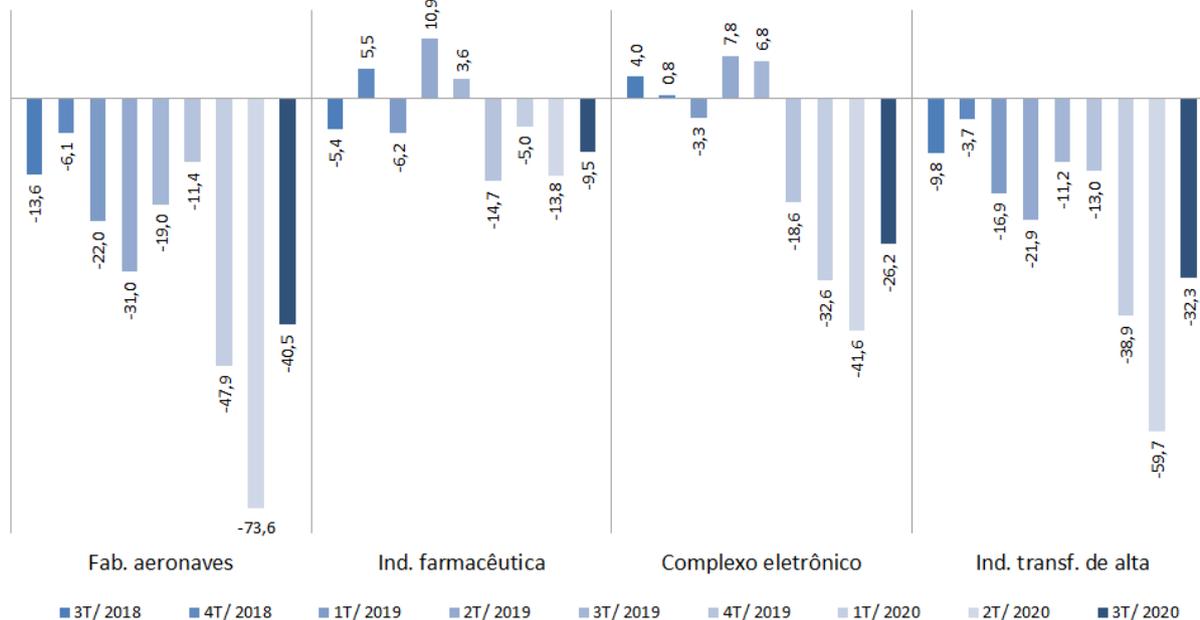
Os produtos típicos do complexo eletrônico, como tem sido recorrente, concorreram sobremaneira para o saldo negativo dos bens da indústria de alta intensidade tecnológica, déficit de US\$ 4,6 bilhões. O déficit ligeiramente menor do que no terceiro trimestre de 2019 refletiu a redução no consumo doméstico, concorrendo para a menor corrente de comércio desses produtos. As já pouco expressivas exportações ficaram reduzidas a US\$ 314 milhões, queda de 26,2%, enquanto as importações foram de US\$ 4,9 bilhões, mesmo com redução de 3,7% no montante importado.

Os produtos farmacêuticos experimentaram saldo negativo de US\$ 1,5 bilhão. Suas exportações recuaram 9,5%, vendendo US\$ 310 milhões para outros países. As importações desses bens, a seu turno, declinaram 18,5%, ficando em US\$ 1,8 bilhão.



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica**  
**Exportações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



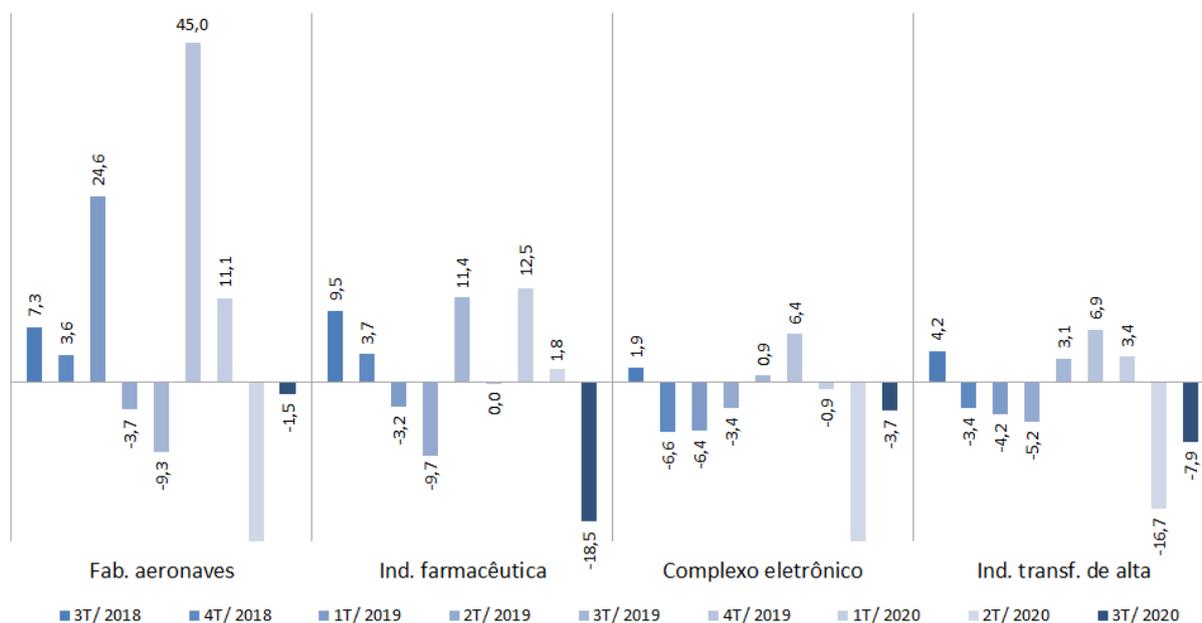
Fonte: Secex/ALICE. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica**  
**Exportações - Trimestre (US\$ milhões FOB)**

	3T/2018	4T/2018	1T/2019	2T/2019	3T/2019	4T/2019	1T/2020	2T/2020	3T/2020
Fab. aeronaves	1.561	1.854	1.314	1.578	1.265	1.642	684	417	753
Ind. farmacêutica	330	358	277	308	342	305	263	265	310
Complexo eletrônico	398	415	382	428	425	338	257	250	314
Ind. transf. de alta	2.290	2.626	1.972	2.314	2.033	2.285	1.204	932	1.377

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica  
Importações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



Fonte: Secex/ALICE. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica  
Importações - Trimestre (US\$ milhões FOB)**

	3T/2018	4T/2018	1T/2019	2T/2019	3T/2019	4T/2019	1T/2020	2T/2020	3T/2020
Fab. aeronaves	437	427	417	422	396	619	464	326	390
Ind. farmacêutica	2.040	1.944	1.908	2.045	2.271	1.944	2.146	2.081	1.852
Complexo eletrônico	5.006	4.752	4.848	5.019	5.049	5.055	4.805	3.827	4.862
Ind. transf. de alta	7.483	7.123	7.174	7.486	7.717	7.618	7.415	6.234	7.104

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

## **Bens da indústria de transformação de média-alta intensidade tecnológica**

O segmento de média-alta intensidade apresentou déficit de US\$ 30,8 bilhões no conjunto dos três primeiros trimestres de 2020, o maior déficit dentre todas as faixas de intensidade. Suas exportações diminuíram 25,9%, caindo para US\$ 18,6 bilhões em janeiro-setembro. As importações também caíram, mas como menor intensidade, queda de 14,6%.

Os produtos da indústria automobilística experimentaram saldo negativo de US\$ 32 milhões, déficit bem menor do que no mesmo acumulado de 2019. Suas exportações declinaram 33,0%, ficando em US\$ 5,6 bilhões, com as importações também diminuindo, em 43,5%. Os equipamentos ferroviários e outros de transporte (motocicletas etc.) observaram déficit de US\$ 529 milhões, maior do que em janeiro-setembro do ano passado, com recuo de 49,4% nas exportações, ficando em meros US\$ 95 milhões.

Os dois grupamentos ligados a bens de capital tiveram comportamentos distintos. O de equipamentos não especificados noutras atividades teve resultado negativo de US\$ 7,6 bilhões, exportando 32,0% menos do que no acumulado até setembro de 2019, ficando em US\$ 4,5 bilhões. Suas importações caíram 3,1% no mesmo período.

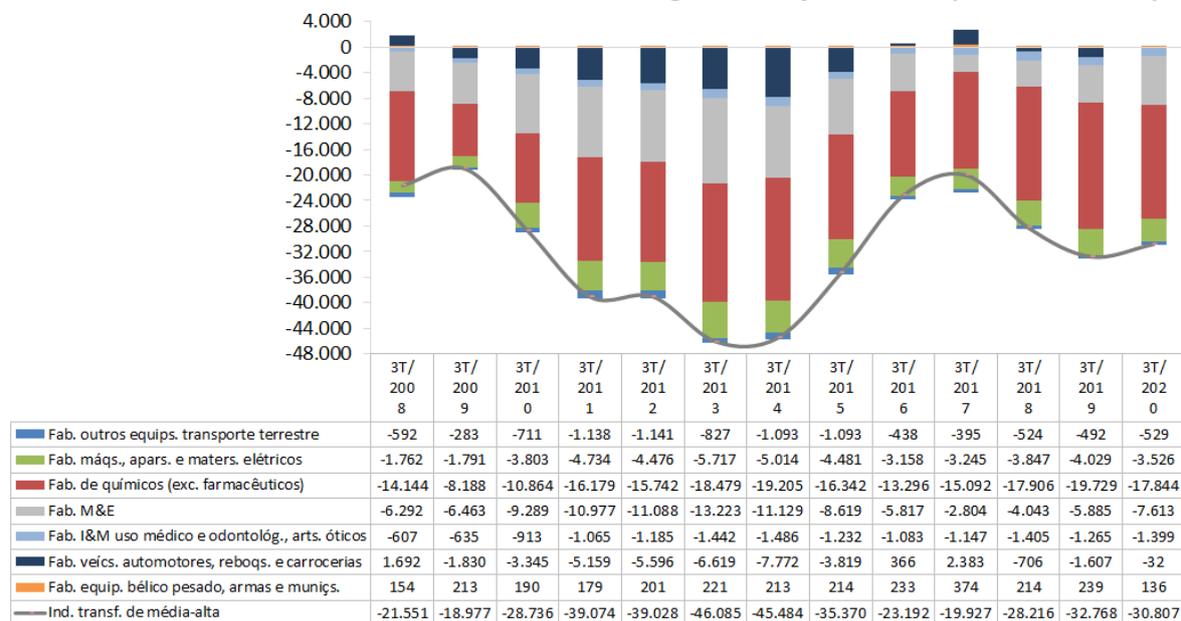
Já os materiais e equipamentos elétricos, tiveram déficit de US\$ 3,5 bilhões, menor do que nos nove primeiros meses de 2019. Tal redução foi observada mesmo com as exportações diminuindo 13,6%, ficando em US\$ 1,7 bilhão. As importações também diminuíram, queda de 3,1%.

Quanto aos produtos químicos, experimentaram déficit de US\$ 17,8 bilhões, mais da metade do déficit de todo o segmento de média-alta intensidade. O Brasil exportou US\$ 6,2 bilhões desses bens, representando uma diminuição de 16,5% frente a igual período do ano passado, enquanto as importações retrocederam 11,5%.

Os instrumentos e materiais médico-hospitalares e artigos óticos registraram déficit de US\$ 1,4 bilhão, com aumento de 16,2% nas exportações, atingindo US\$ 274 milhões. Já suas importações cresceram 11,5%.

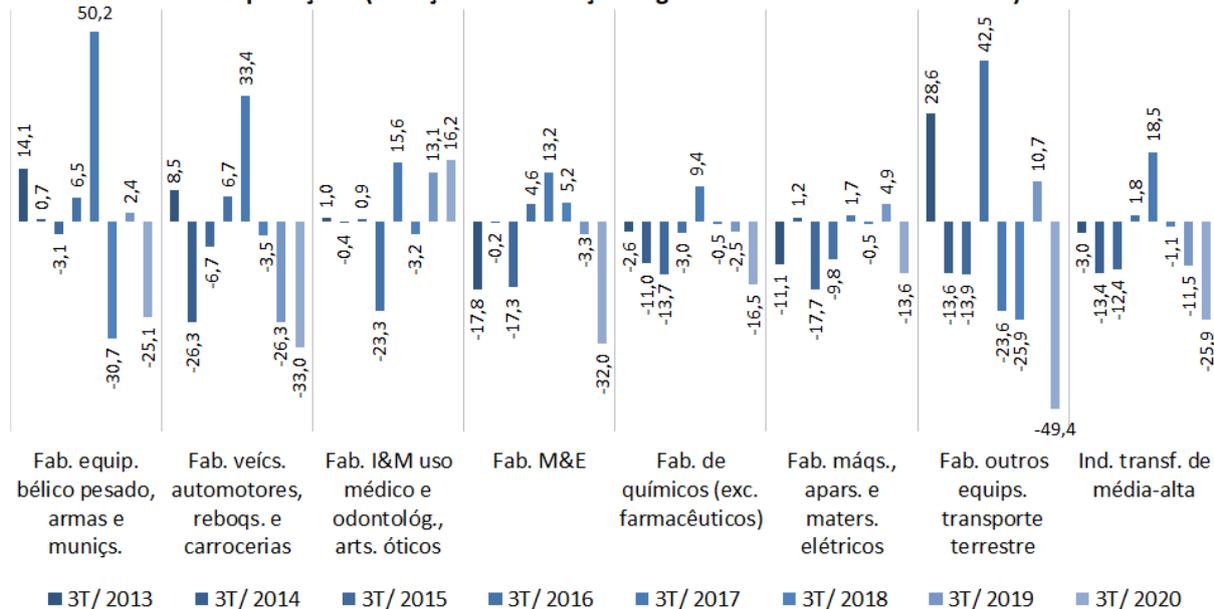
Por fim, o saldo dos equipamentos bélicos, armas e munições registrou superávit de US\$ 136 milhões, com recuo de 25,1% nas exportações, mas com acréscimo de 79,5% nas aquisições externas, chegando a US\$ 73 milhões.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de  
Média-Alta Intensidade Tecnológica - Balança Comercial (US\$ milhões FOB)**



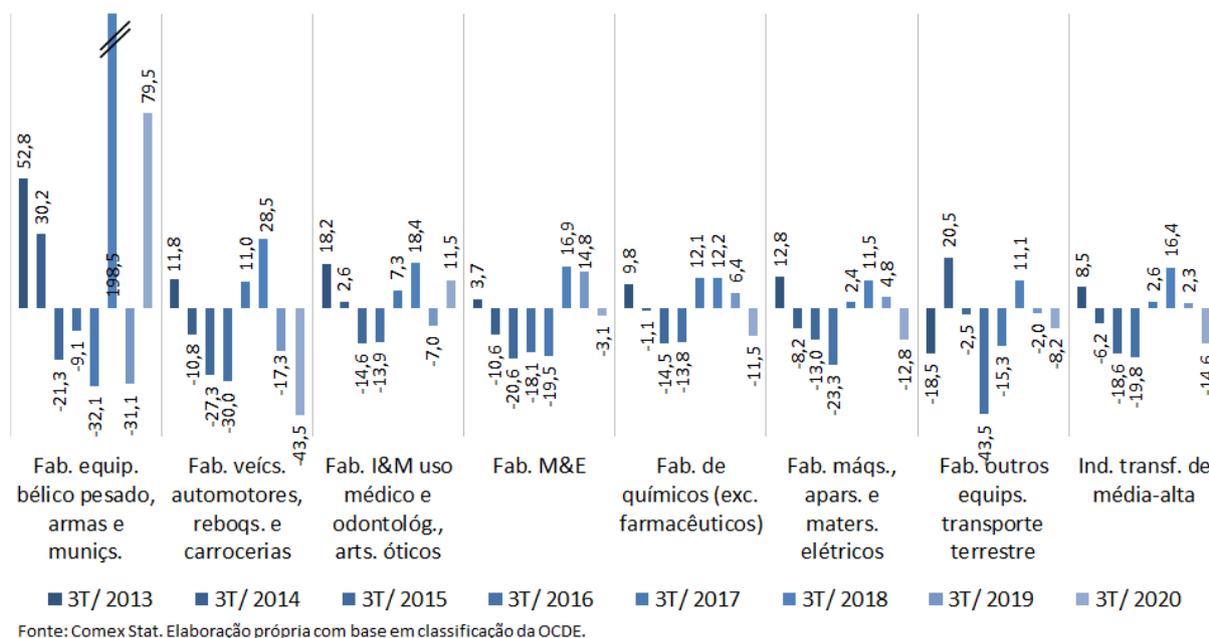
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de  
Média-Alta Intensidade Tecnológica  
Exportações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de  
Média-Alta Intensidade Tecnológica  
Importações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)**



No terceiro trimestre unicamente, o déficit dessa faixa foi de US\$ 9,7 bilhões, com retração de 21,8% nas exportações frente a julho-setembro de 2019, ficando em US\$ 6,9 bilhões. Pari passu, as importações caíram 25,1%.

As exportações de produtos químicos (exclusive farmacêuticos) decresceram 17,8%, parando em US\$ 2,2 bilhões, enquanto as importações retrocederam 17,7% no comparativo entre terceiros trimestres, ficando em US\$ 8,7 bilhões. Assim o déficit atingiu US\$ 6,5 bilhões, respondendo por dois terços do saldo negativo dessa faixa.

Os equipamentos de transporte fabricados por indústrias de média-alta intensidade tecnológica totalizaram superávit de US\$ 330 milhões. Os produtos automobilísticos propiciaram tal resultado ao registrarem saldo positivo de US\$ 502 milhões em julho-setembro de 2020. Esse superávit foi observado mesmo com suas exportações caindo 19,3% no terceiro trimestre, ficando em US\$ 2,2 bilhões. Suas importações caíram 49,1%.

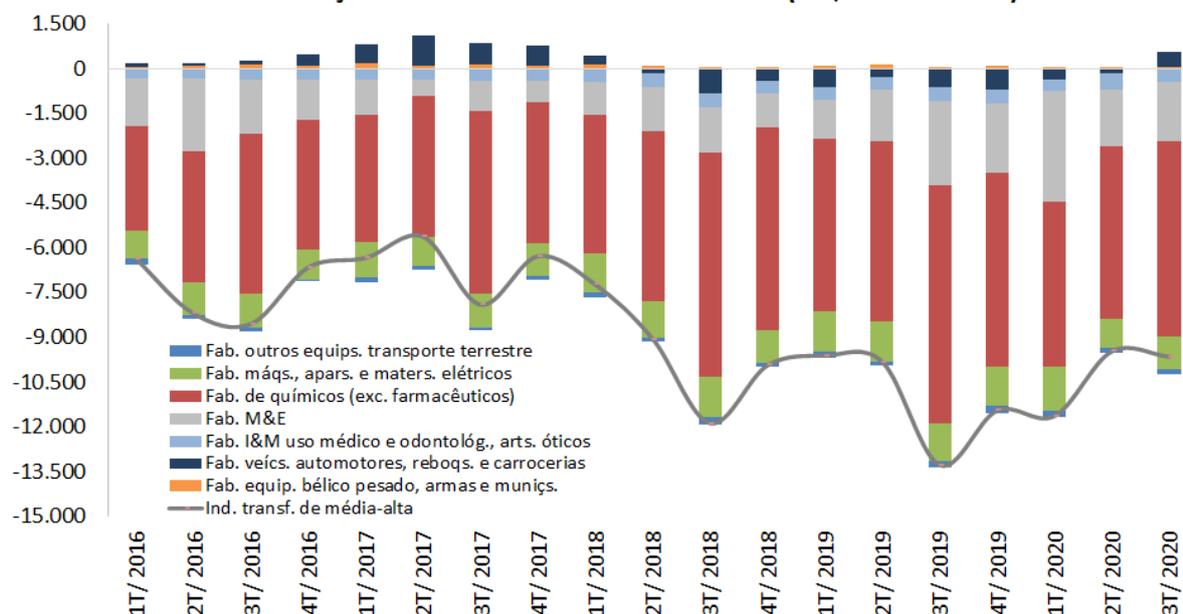
Quanto ao grupo dos equipamentos ferroviários e outros de transporte (motocicletas, entre outros), suas exportações declinaram 21,6%, enquanto as importações caíram 12,4%, levando a um resultado negativo de US\$ 172 milhões.

A balança comercial de máquinas e equipamentos mecânicos ou não especificados noutros segmentos e a de máquinas elétricas registraram déficits de US\$ 2,0 bilhões e de US\$ 1,1 bilhão, respectivamente, ambos de menor magnitude do que no mesmo trimestre de 2019. No ramo de M&E, suas exportações caíram 35,2%, ficando em US\$ 1,5 bilhão, enquanto as importações diminuíram 32,2%. Já as exportações de aparelhos e materiais elétricos recuaram 12,3%, chegando a US\$ 625 milhões, enquanto as aquisições externas decresceram 15,8%.

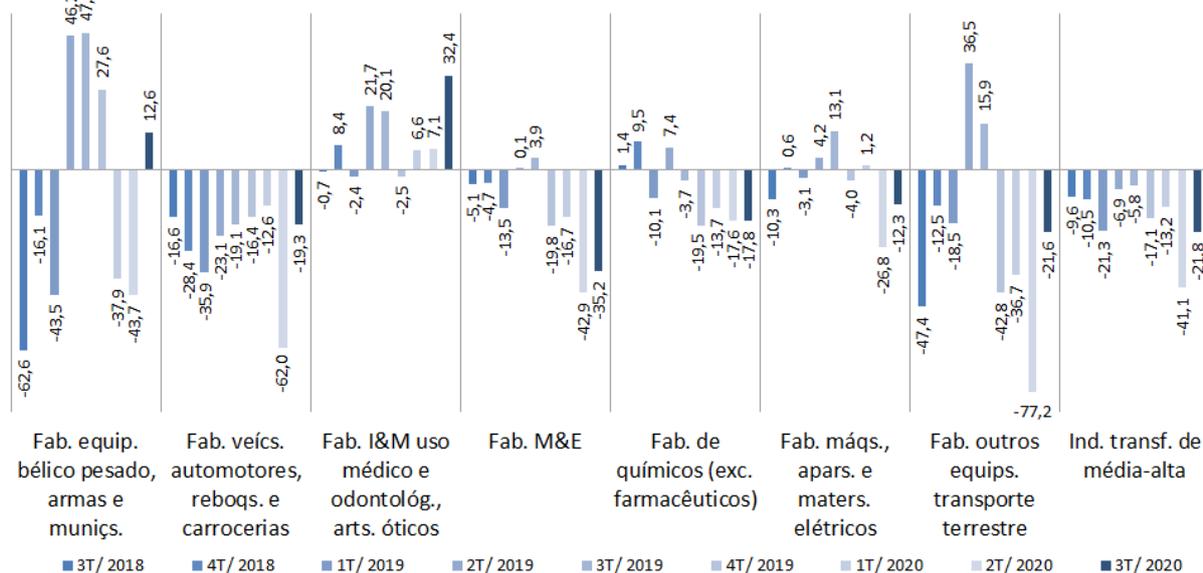
As exportações de I&M de uso médico e odontológico e artigos óticos aumentaram 32,4% em julho-setembro de 2020, atingindo US\$ 114 milhões. Suas importações cresceram 6,8%, chegando a US\$ 569 milhões e déficit de US\$ 456 milhões.

Já o intercâmbio de equipamentos bélicos, armas e munições registrou superávit de US\$ 64 milhões no terceiro trimestre de 2020, com suas exportações crescendo 12,6%, parando em US\$ 95 milhões, enquanto suas importações cresceram 59,7%.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica**  
**Balança Comercial - trimestre a trimestre (US\$ milhões FOB)**



**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica**  
**Exportações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



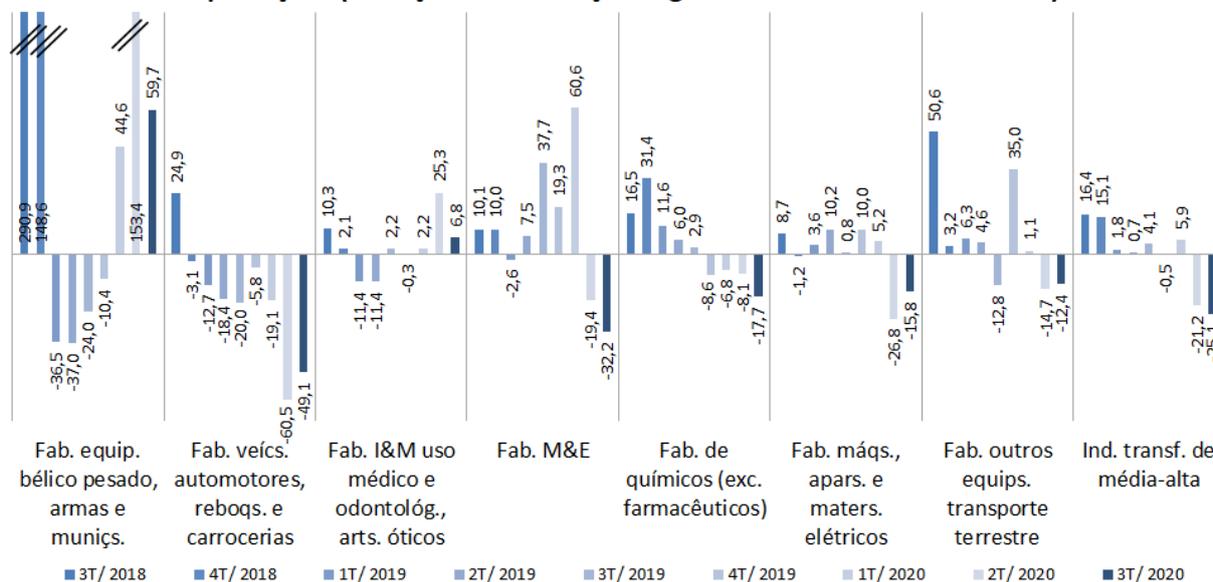
Fonte: Secex/ALICE. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica**  
**Exportações - Trimestre (US\$ milhões FOB)**

	3T/2018	4T/2018	1T/2019	2T/2019	3T/2019	4T/2019	1T/2020	2T/2020	3T/2020
Fab. equip. bélico pesado, armas e muniç.	57	68	76	119	85	87	47	67	95
Fab. veícs. automotores, reboqs. e carrocerias	3.436	3.085	2.501	3.082	2.780	2.580	2.187	1.172	2.245
Fab. I&M uso médico e odontológ., arts. óticos	72	87	68	82	86	84	72	88	114
Fab. M&E	2.282	2.481	2.048	2.194	2.370	1.989	1.706	1.252	1.535
Fab. de químicos (exc. farmacêuticos)	2.778	2.906	2.317	2.472	2.675	2.338	2.000	2.036	2.197
Fab. máqs., apars. e maters. elétricos	631	708	568	703	713	680	575	515	625
Fab. outros eqs. transporte terrestre	50	73	50	80	57	42	31	18	45
Ind. transf. de média-alta	9.305	9.408	7.628	8.732	8.766	7.801	6.619	5.147	6.856

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica**  
**Importações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



Fonte: Secex/ALICE. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/ Standatabase.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica**  
**Importações - Trimestre (US\$ milhões FOB)**

	3T/2018	4T/2018	1T/2019	2T/2019	3T/2019	4T/2019	1T/2020	2T/2020	3T/2020
Fab. equip. bélico pesado, armas e muniç.	26	18	10	10	20	16	15	26	32
Fab. veícs. automotores, reboqs. e carrocerias	4.281	3.502	3.151	3.395	3.424	3.298	2.550	1.342	1.743
Fab. I&M uso médico e odontológ., arts. óticos	522	530	466	501	533	528	476	627	569
Fab. M&E	3.791	3.611	3.376	3.901	5.221	4.308	5.420	3.144	3.541
Fab. de químicos (exc. farmacêuticos)	10.305	9.710	8.078	8.506	10.609	8.876	7.530	7.818	8.731
Fab. máqs., apars. e maters. elétricos	1.991	1.779	1.935	2.071	2.008	1.956	2.034	1.516	1.691
Fab. outros eqs. transporte terrestre	284	213	243	189	248	287	246	161	217
Ind. transf. de média-alta	21.201	19.361	17.259	18.573	22.062	19.269	18.272	14.634	16.525

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

## **Bens da indústria de transformação de média intensidade tecnológica**

As vendas externas em dólares correntes de bens oriundos tipicamente de indústrias de média intensidade tecnológica declinaram 23,6% em janeiro-setembro frente ao mesmo acumulado de 2019, ficando em US\$ 16,4 bilhões. Já as importações recuaram 1,8%. Tais comportamentos levaram a balança dessa faixa a se deteriorar, mas, ainda assim, mantendo-se superavitária, US\$ 1,2 bilhão.

As transações internacionais de itens da construção de embarcações (indústria naval e náutica) registraram grande variação nos dois sentidos. Suas exportações retrocederam 99,3%, saindo de US\$ 2,8 bilhões no acumulado até setembro de 2019, para US\$ 21 milhões no período equivalente de 2000. As importações cresceram 20,9%, atingindo US\$ 5,4 bilhões, praticamente coincidindo com o déficit. Tais variações acentuadas refletem em boa medida operações com plataformas de petróleo.

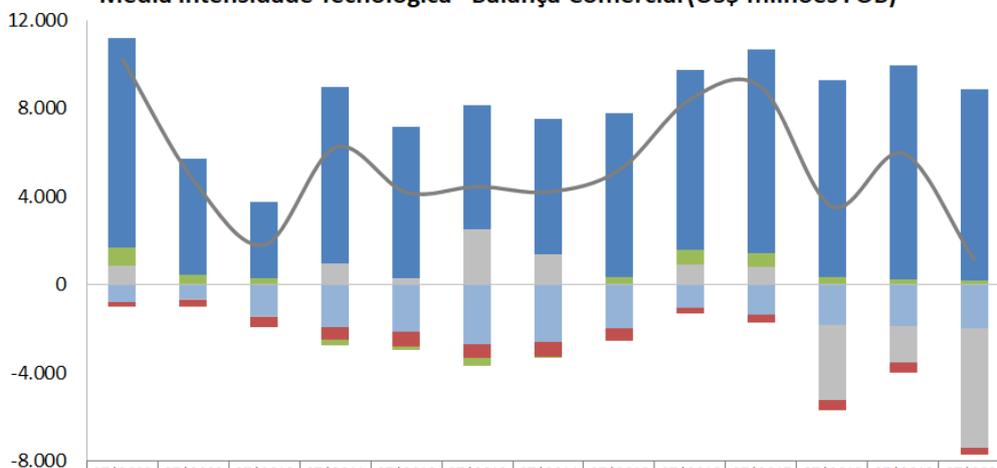
Passando para os demais ramos, os produtos da metalurgia lograram superávit de US\$ 8,6 bilhões, imponente, mas aquém de seus equivalentes dos três anos anteriores. Suas exportações diminuíram 10,4%, ficando em US\$ 13,4 bilhões, enquanto as importações desses itens declinaram 9,9%.

O outro ramo superavitário, o de produtos minerais não-metálicos, sofreu uma redução de 17,7% em suas exportações, ficando em US\$ 1,2 bilhão, acompanhada de um decréscimo de 18,7% nas importações.

Os dois grupos de bens restantes registraram resultado negativo no acumulado do ano. O déficit dos produtos de borracha e material plástico atingiu US\$ 2,0 bilhões, puxado por retração de 18,6% nas exportações, ficando em US\$ 1,5 bilhão, enquanto as importações retrocederam 6,1%.

Já os bens diversos (exclusive I&M médicos e odontológicos e artigos óticos) tiveram déficit de US\$ 292 milhões, com quedas de dois dígitos quer nas exportações (-27,9%), quer nas importações (-29,7%).

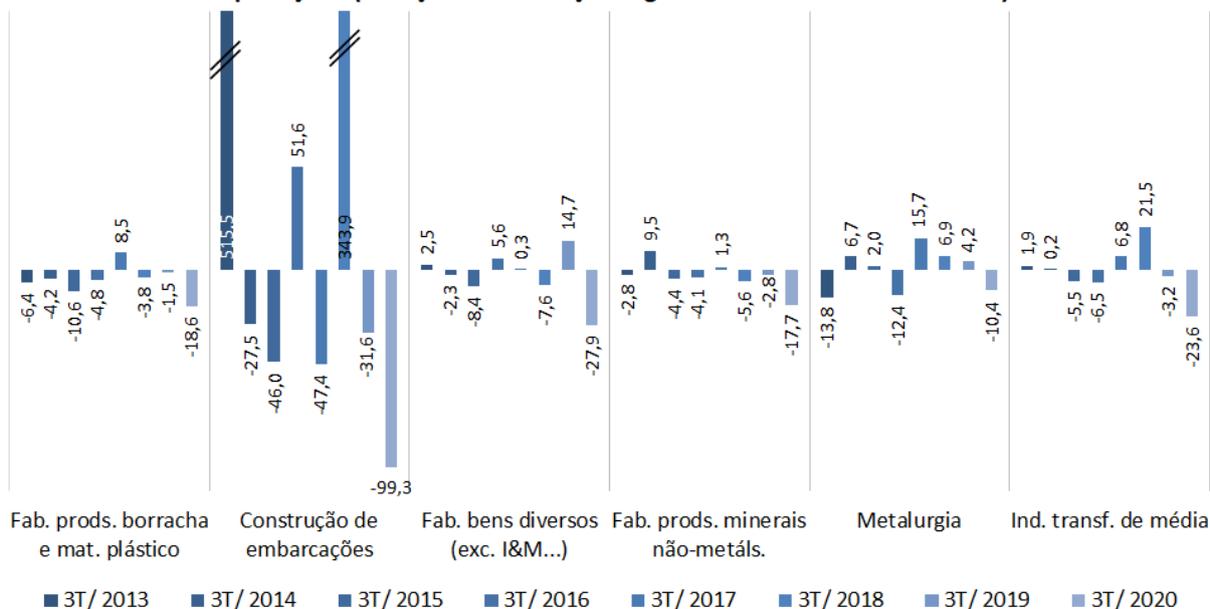
### Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica - Balança Comercial (US\$ milhões FOB)



	3T/ 2008	3T/ 2009	3T/ 2010	3T/ 2011	3T/ 2012	3T/ 2013	3T/ 2014	3T/ 2015	3T/ 2016	3T/ 2017	3T/ 2018	3T/ 2019	3T/ 2020
Metalurgia	9.519	5.279	3.464	8.001	6.834	5.607	6.124	7.426	8.152	9.205	8.910	9.683	8.645
Fab. prods. minerais não-metáls.	807	445	274	-210	-157	-329	-14	340	667	656	353	246	214
Fab. bens diversos (exc. I&M...)	-222	-264	-430	-594	-671	-643	-662	-592	-251	-348	-495	-426	-292
Construção de embarcações	868	-52	-87	957	301	2.528	1.378	-14	894	797	-3.398	-1.685	-5.415
Fab. prods. borracha e mat. plástico	-767	-659	-1.384	-1.923	-2.108	-2.699	-2.608	-1.955	-1.071	-1.358	-1.809	-1.862	-1.983
Ind. transf. de média	10.205	4.748	1.837	6.231	4.199	4.464	4.218	5.205	8.391	8.952	3.561	5.955	1.168

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

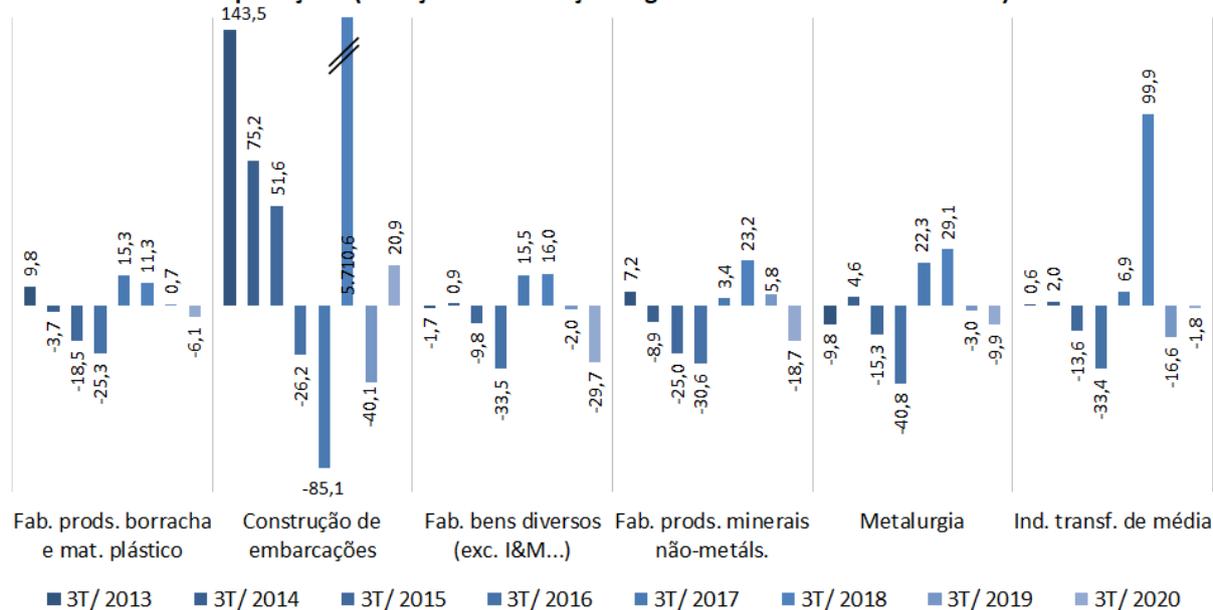
### Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica Exportações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

### Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica

Importações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

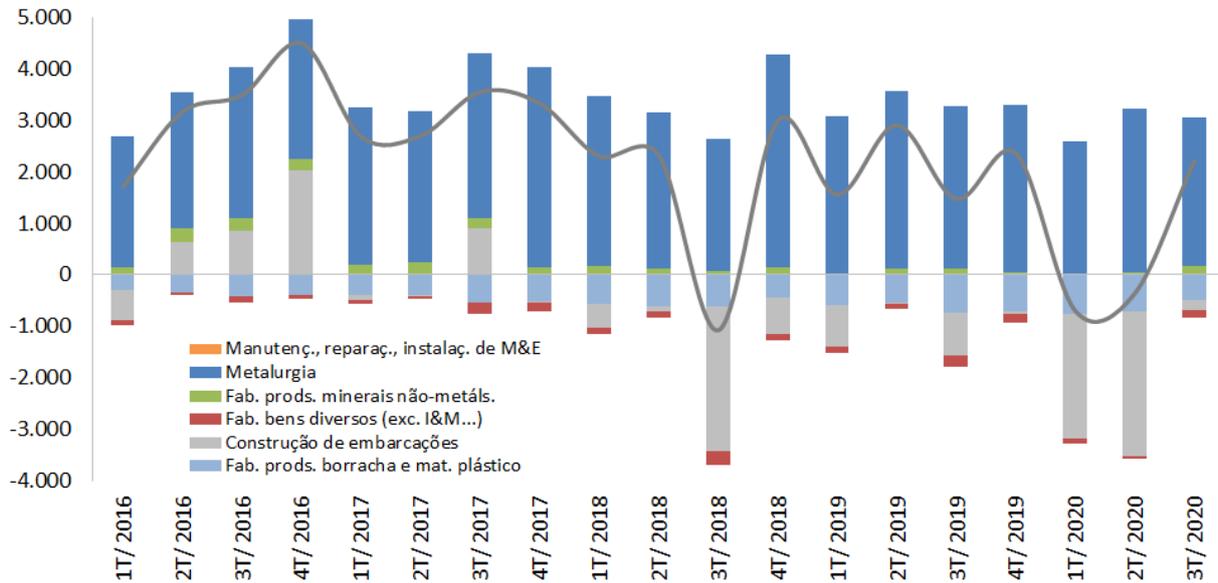
Atendo-se ao terceiro trimestre de 2020, as exportações de gêneros típicos da indústria de média intensidade tecnológica diminuíram 30,7% frente a igual período de 2019, parando em US\$ 5,4 bilhões. As importações também se retraíram, queda de 49,8%. Com essa combinação de comportamentos, julho-setembro foi superavitário, em US\$ 2,2 bilhões, para os bens em questão.

Novamente as variações agudas decorreram das embarcações. Suas exportações sofreram redução de 99,1%, ficando em US\$ 13 milhões, enquanto as importações caíram 91,9%. O déficit foi de US\$ 176 milhões.

Os produtos metalúrgicos, de balança superavitária, lograram saldo de US\$ 2,9 bilhões, expressivo, mas abaixo do obtido no mesmo trimestre do ano passado. Suas exportações recuaram 14,1% no mesmo confronto, ficando em US\$ 4,3 bilhões. Quanto às importações, diminuíram 23%. Os produtos de minerais não-metálicos registraram superávit de US\$ 167 milhões, com exportações caindo 3,6%, ficando em US\$ 484 milhões, enquanto as importações tiveram retração de 19,9%.

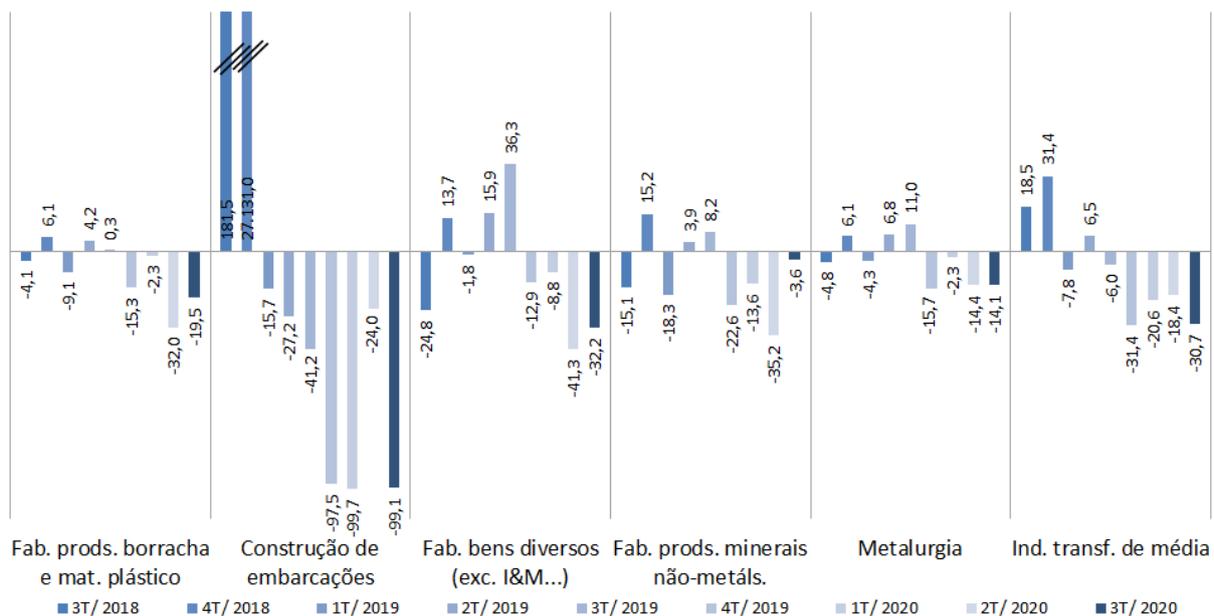
Passando para os demais itens, os produtos de borracha e de material plástico apresentaram resultado negativo de US\$ 505 milhões, com queda de 19,5% nas vendas para o exterior, para US\$ 519 milhões, e retração de 25,5% nas importações. Quanto aos bens diversos, seu déficit de US\$ 145 milhões foi acompanhado de retração de 32,2% nas exportações, ficando em US\$ 88 milhões, e de queda de 33,9% nas importações.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica  
Balança Comercial - trimestre a trimestre (US\$ milhões FOB)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica  
Exportações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



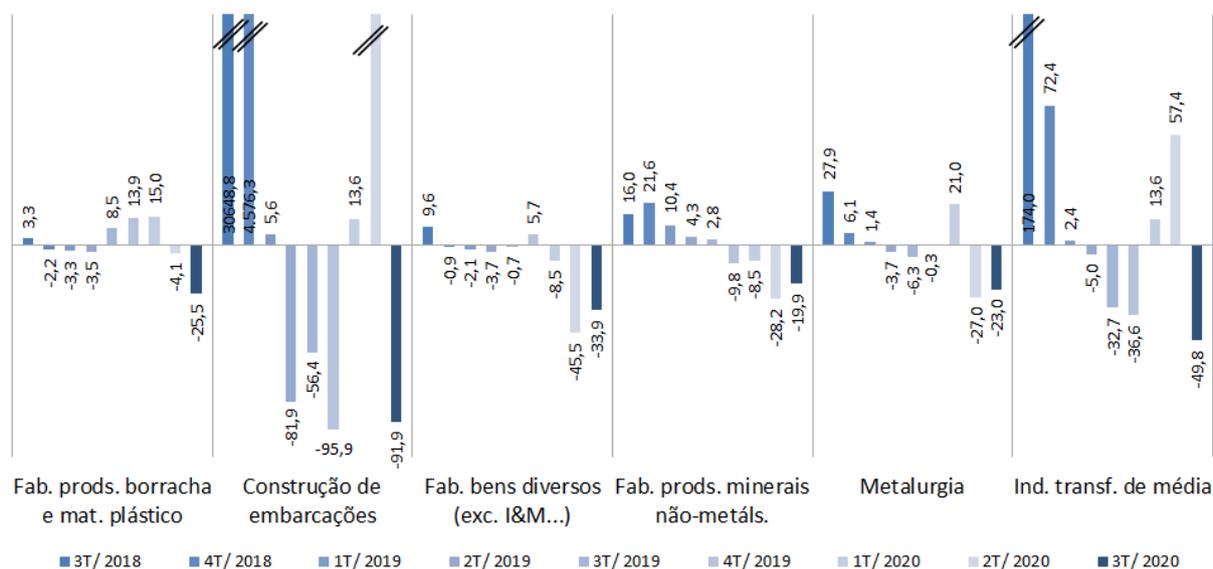
Fonte: Secex/ALICE. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica**  
**Exportações - Trimestre (US\$ milhões FOB)**

	3T/ 2018	4T/ 2018	1T/ 2019	2T/ 2019	3T/ 2019	4T/ 2019	1T/ 2020	2T/ 2020	3T/ 2020
Fab. prods. borracha e mat. plástico	644	716	570	651	646	606	557	443	519
Construção de embarcações	2.567	1.653	1.297	5	1.510	41	4	4	13
Fab. bens diversos (exc. I&M...)	96	132	132	146	130	115	121	86	88
Fab. prods. minerais não-metáls.	464	546	439	509	501	422	379	329	484
Metalurgia	4.472	5.774	4.791	5.206	4.962	4.870	4.679	4.456	4.263
Manutenç., reparaç., instalaç. de M&E	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ind. transf. de média	8.241	8.821	7.230	6.516	7.750	6.054	5.740	5.318	5.367

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica**  
**Importações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



Fonte: Secex/ALICE. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica**  
**Importações - Trimestre (US\$ milhões FOB)**

	3T/ 2018	4T/ 2018	1T/ 2019	2T/ 2019	3T/ 2019	4T/ 2019	1T/ 2020	2T/ 2020	3T/ 2020
Fab. prods. borracha e mat. plástico	1.267	1.156	1.152	1.202	1.375	1.317	1.325	1.152	1.025
Construção de embarcações	5.390	2.359	2.127	19	2.350	96	2.416	2.830	189
Fab. bens diversos (exc. I&M...)	356	271	247	235	353	286	226	128	233
Fab. prods. minerais não-metáls.	384	409	413	396	395	369	378	284	316
Metalurgia	1.917	1.628	1.728	1.753	1.796	1.622	2.091	1.280	1.382
Manutenç., reparaç., instalaç. de M&E	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ind. transf. de média	9.314	5.823	5.667	3.605	6.270	3.690	6.435	5.675	3.147

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

## **Bens da indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica**

As exportações de mercadorias produzidas pela indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica declinaram 1,9% no acumulado até o nono mês de 2020, ficando em US\$ 44,8 bilhões. Ainda assim, o superávit de US\$ 24,3 bilhões superou o do mesmo acumulado de 2019, decorrência da redução de 20,2% nas importações desses itens, US\$ 20,4 bilhões.

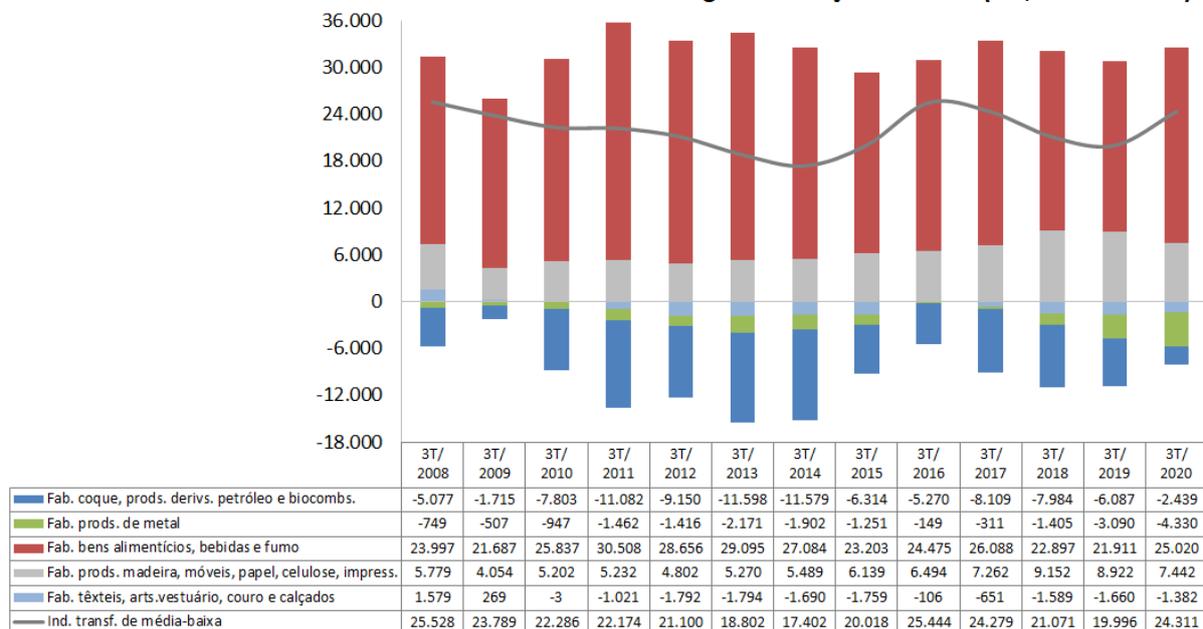
Seu ramo mais pujante, o de produtos industriais alimentícios, bebidas e tabaco, logrou expansão de 10,2% nas exportações, alcançando US\$ 29,4 bilhões, enquanto suas importações caíram 8,2%, levando ao superávit de US\$ 25,0 bilhões. Já o intercâmbio de bens industriais madeireiros e seus derivados, incluindo produtos de papel, celulose e impressos obteve superávit de US\$ 7,4 bilhões, exportando US\$ 8,4 bilhões, 17,5% menos do que em janeiro-setembro de 2019, enquanto suas importações recuaram 23,6%.

A balança de coque, produtos derivados do petróleo, biocombustíveis etc., por sua vez, registrou déficit de US\$ 2,4 bilhões, bem menor do que no mesmo acumulado do ano passado. Suas exportações declinaram 10,7%, ficando em US\$ 3,9 bilhões, enquanto as importações retrocederam 39,2%. Ou seja, a redução desse déficit também contribuiu para a melhora do resultado comercial dos bens da indústria de transformação dessa faixa de intensidade tecnológica.

O conjunto dos artigos têxteis, de vestuário, de couro e calçados registrou déficit de US\$ 1,4 bilhão, menor do que no mesmo período do ano anterior, mas com uma corrente de comércio bem inferior. Suas exportações caíram 25,4%, parando em US\$ 1,8 bilhão, enquanto as importações diminuíram 21,9%.

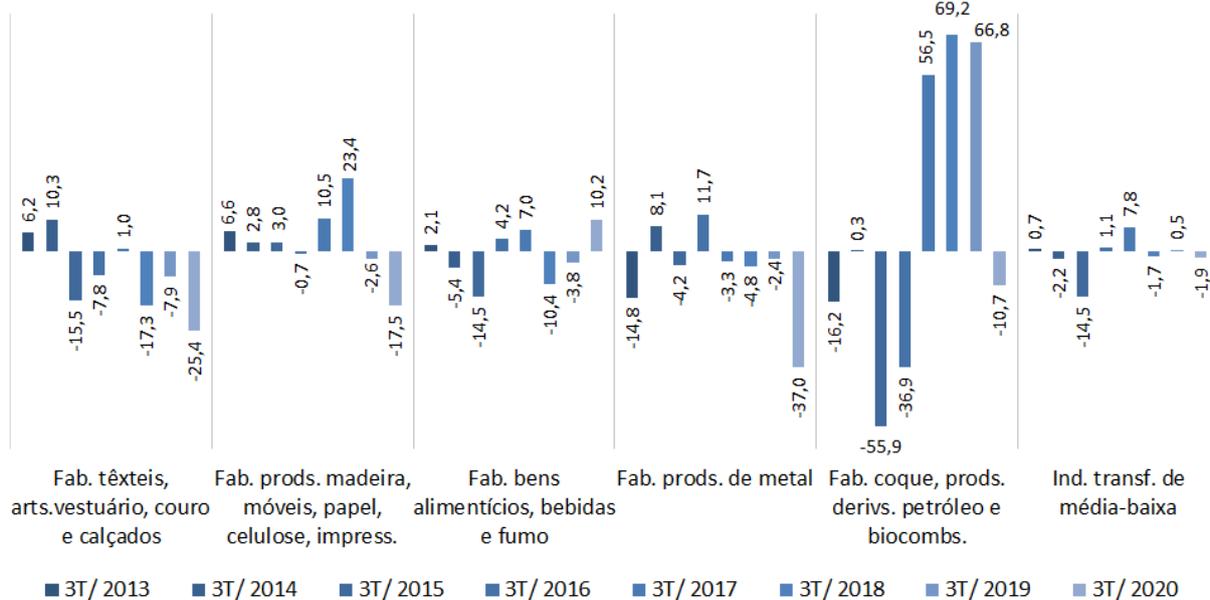
Já o saldo dos produtos metálicos agiu em sentido contrário, com o déficit subindo de US\$ 3,1 bilhão em janeiro-setembro de 2019 para US\$ 4,3 bilhões. Concorreram para tanto a redução de 37,0% nas exportações, ficando em US\$ 1,2 bilhão, e o aumento de 10,1% nas importações.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de  
Média-Baixa Intensidade Tecnológica - Balança Comercial (US\$ milhões FOB)**



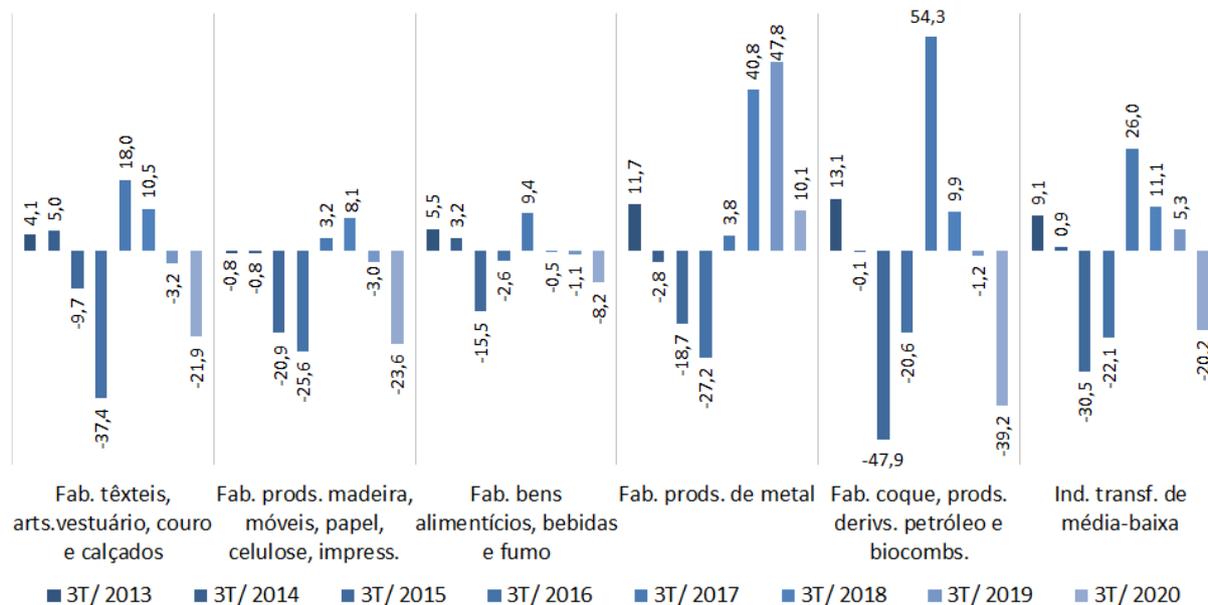
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de  
Média-Baixa Intensidade Tecnológica  
Exportações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de  
Média-Baixa Intensidade Tecnológica  
Importações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

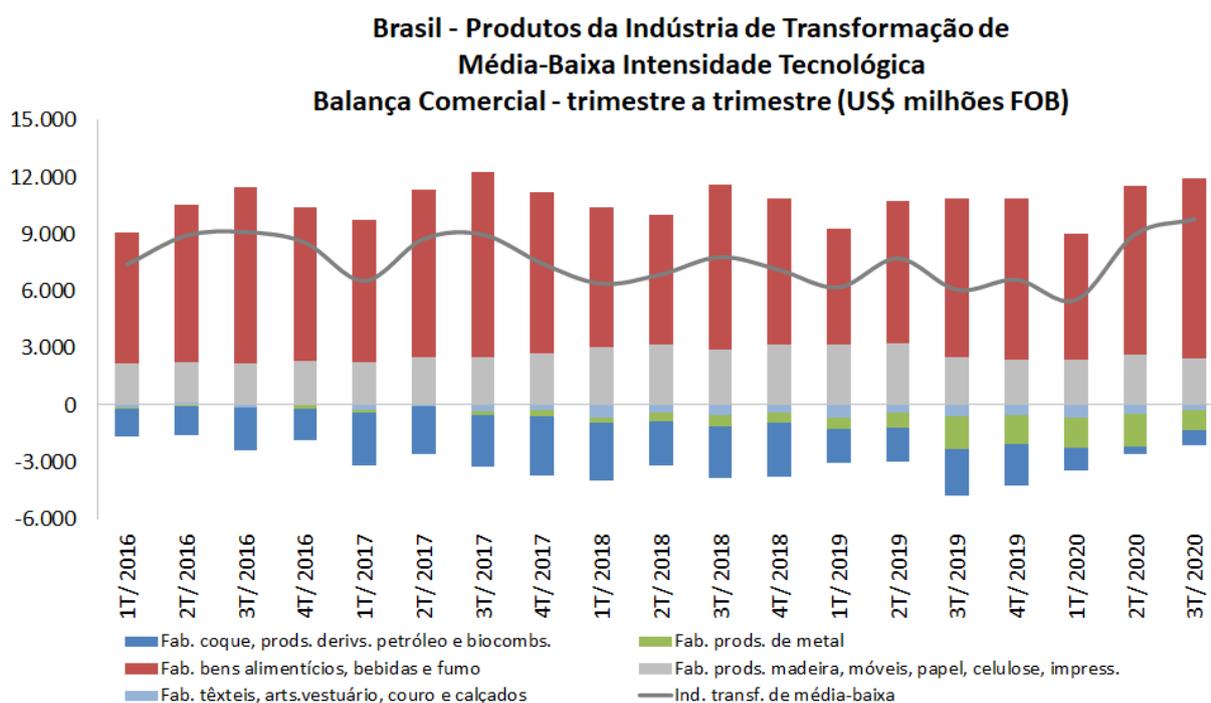
Especificamente no terceiro trimestre de 2020, o País exportou 0,9% a menos dos bens tipicamente oriundos dos ramos da indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica, ficando em US\$ 14,9 bilhões. O País importou US\$ 6,0 bilhões desses produtos, declínio de 39,4% em relação a igual período do ano anterior. O recuo maior das importações contribuiu para o superávit de US\$ 9,8 bilhões em julho-setembro, acima do logrado no mesmo trimestre de 2019.

O intercâmbio de alimentos da indústria, bebidas e tabaco teve saldo positivo de US\$ 9,5 bilhões, puxado pelo incremento de 11,0% nas exportações, atingindo US\$ 10,1 bilhões, com suas importações caindo 3,5%. Os produtos madeireiros, de papel e celulose também obtiveram superávit de monta, US\$ 2,5 bilhões, porém aquém do alcançado no mesmo período de 2019. Suas exportações caíram 7,7%, para US\$ 2,9 bilhões, com as importações também caindo, 32,6%.

Já as vendas para o exterior de derivados de produtos de petróleo e afins caíram 35,5% no terceiro trimestre, ficando em US\$ 1,1 bilhão. Mas suas importações caíram ainda mais, 54,5%, fazendo com que o déficit fosse de US\$ 889 milhões, bem abaixo do registrado no mesmo trimestre do ano passado.

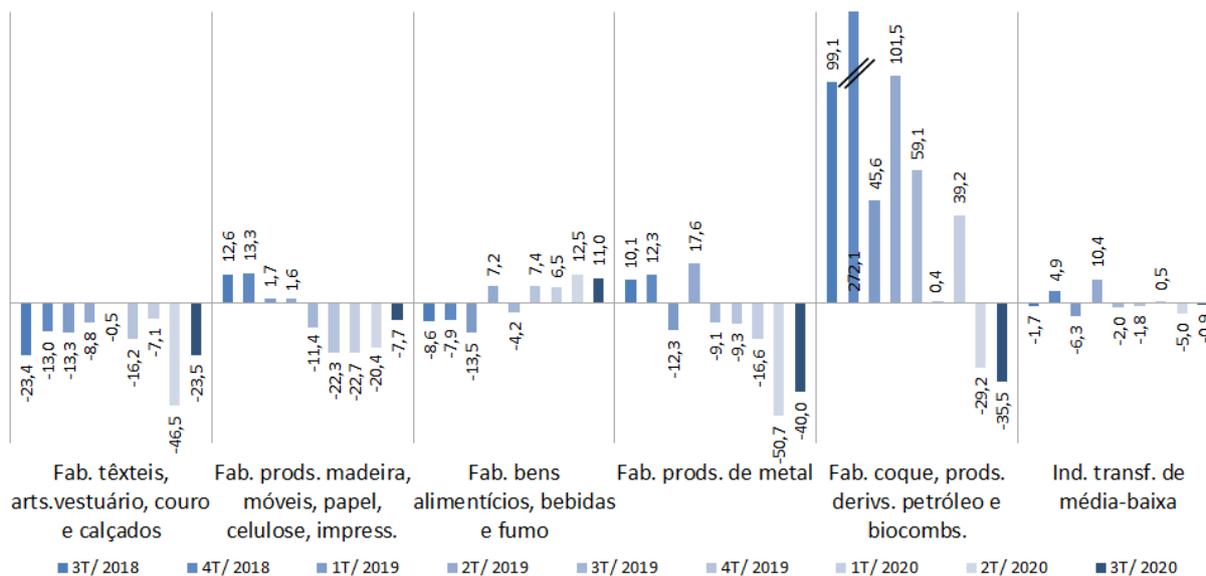
Passando para os dois outros agrupamentos de bens típicos da indústria de média-baixa intensidade, ambos registraram déficit. As vendas externas de produtos de metal recuaram 40,0%, ficando em US\$ 339 milhões. Suas importações recuaram 41,4%, culminando no saldo negativo de US\$1,1 bilhão, déficit menor do que o observado no terceiro trimestre de 2019.

Quanto aos artigos das indústrias têxtil, de vestuário, couro e calçados, seu déficit também ficou abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior, resultado negativo de US\$ 291 milhões. Suas exportações caíram 23,5%, ficando em US\$ 419 milhões, enquanto as importações diminuiram 34,5%.



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de  
Média-Baixa Intensidade Tecnológica  
Exportações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



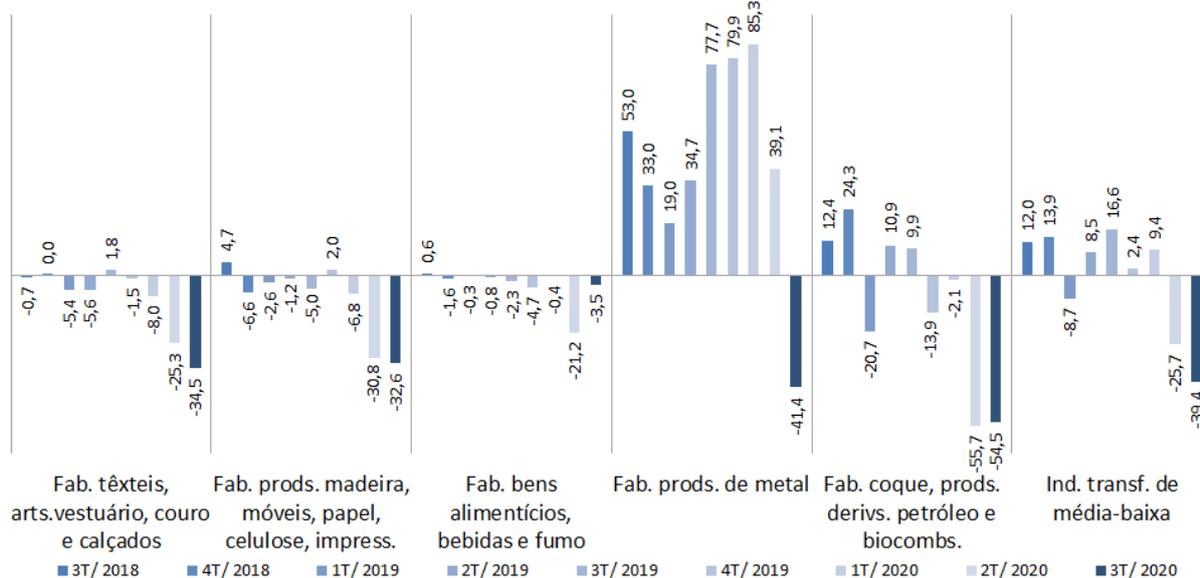
Fonte: Secex/ALICE. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica  
Exportações - Trimestre (US\$ milhões FOB)**

	3T/2018	4T/2018	1T/2019	2T/2019	3T/2019	4T/2019	1T/2020	2T/2020	3T/2020
Fab. têxteis, arts. vestuário, couro e calçados	782	782	894	815	783	778	749	758	419
Fab. prods. madeira, móveis, papel, celulose, impress.	3.372	3.372	3.565	3.569	3.660	2.988	2.770	2.758	2.915
Fab. bens alimentícios, bebidas e fumo	10.331	10.331	9.439	7.746	9.009	9.895	10.135	8.253	10.137
Fab. prods. de metal	786	786	651	567	687	715	590	473	339
Fab. coque, prods. derivs. petróleo e biocombs.	955	955	1.659	1.335	1.560	1.519	1.665	1.858	1.105
Ind. transf. de média-baixa	16.226	16.226	16.208	14.032	15.700	15.895	15.909	14.099	14.915

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de  
Média-Baixa Intensidade Tecnológica  
Importações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



Fonte: Secex/ALICE. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica  
Importações - Trimestre (US\$ milhões FOB)**

	3T/2018	4T/2018	1T/2019	2T/2019	3T/2019	4T/2019	1T/2020	2T/2020	3T/2020
Fab. têxteis, arts. vestuário, couro e calçados	1.329	1.324	1.515	1.170	1.352	1.304	1.394	874	886
Fab. prods. madeira, móveis, papel, celulose, impress.	472	391	421	424	449	398	393	293	302
Fab. bens alimentícios, bebidas e fumo	1.600	1.739	1.642	1.535	1.563	1.658	1.635	1.210	1.508
Fab. prods. de metal	1.387	1.170	1.118	1.477	2.464	2.105	2.072	2.055	1.444
Fab. coque, prods. derivs. petróleo e biocombs.	3.640	4.465	3.134	3.367	4.000	3.843	3.070	1.493	1.818
Ind. transf. de média-baixa	8.429	9.088	7.831	7.972	9.828	9.308	8.564	5.925	5.959

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.